

## ESTUDO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBID) NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FECLESC: DADOS PRELIMINARES

Danusa Mendes Almeida <sup>1</sup>  
Manuel Bandeira dos Santos Neto <sup>2</sup>  
Júlio César Dinoá do Nascimento <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que busca realizar um mapeamento dos Núcleos do PIBID implantados na Faculdade de Educação, Ciência e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da UECE. O artigo apresenta um diagnóstico inicial do Núcleo do curso de licenciatura em Matemática, por meio de um levantamento quantitativo com base em dados documentais realizado no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA) da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Controle Acadêmico da FECLESC, no período entre julho e agosto de 2025, selecionando uma amostra de 38 Bolsistas de Iniciação à Docência (BID), ingressos nas seleções amparadas pelo Edital UECE nº 003/2014. Delimitamos como indicadores a serem analisados, nessa primeira fase do estudo, a formação inicial e titulação do grupo, tempo de permanência na bolsa e a evasão estudantil. Para a análise da categoria evasão, utilizamos como referência os estudos de Gilioli (2016) e Lima e Zago (2018), os quais definem cinco tipos de evasão estudantil, a saber: microevasão, nanoevasão, mesoevasão e macroevasão.

**Palavras-chave:** Pibid, Matemática, Formação Docente, Evasão estudantil.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (doravante somente PIBID), criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) e coordenado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surgiu como um instrumento para resolver o problema da falta de professores/as licenciados/as para ministrar as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia, num contexto permeado pela expansão do Ensino Médio e decréscimo na demanda de candidatos às vagas nos cursos de licenciatura no Brasil, fenômeno que ficou conhecido como “Apagão do Ensino Médio” (Ruiz; Ramos; Hingel, 2007).

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [danusa.mendes@uece.br](mailto:danusa.mendes@uece.br);

<sup>2</sup> Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [manuel.bandeira@uece.br](mailto:manuel.bandeira@uece.br);

<sup>3</sup> Professor Associado da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [julio.nascimento@uece.br](mailto:julio.nascimento@uece.br);



Trata-se de um Programa cuja finalidade é a melhoria da formação acadêmica dos discentes, apostando na aproximação do estudante com a escola básica, desde a primeira metade do curso, e na articulação entre teoria e prática, promovendo espaços formativos no sentido de melhorar a qualidade da formação inicial. O incentivo à formação de professores para atuar na rede pública básica de ensino constitui um dos objetivos centrais deste Projeto, desde o primeiro edital, que ao longo dos anos ampliou seu escopo, abrangendo não somente os cursos contemplados pela Portaria CAPES nº 38/2007, estendendo para outras áreas do campo das ciências humanas.

Tendo a parceria entre universidade e escola como um meio para a realização de suas ações, o PIBID conta com uma estrutura que envolve professores/as ligados às Instituições de Ensino Superior (IES), os/as quais ocupam cargos de Coordenador/a Institucional, de Gestão Pedagógica e coordenadores/as de área, que são os/as docentes cujo papel é coordenar um Núcleo de Iniciação à Docência (NID) implantado em um curso de licenciatura. Na rede de ensino básico, existe a função de supervisor/a, assumida por um/a docente que irá supervisionar as atividades dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs), que são estudantes regularmente matriculados na graduação.

Este ensaio tem como temática central o PIBID e apresenta dados preliminares de um estudo realizado sobre o Núcleo de Iniciação à Docência (NID) do curso de licenciatura em Matemática da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Os dados aqui apresentados integram uma pesquisa em andamento cujo escopo é investigar os NIDs implementados na referida IES, buscando realizar um mapeamento sobre os Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) egressos do Programa.

Um levantamento sobre o estado da questão mostrou que há carência de estudos que investiguem a experiência do PIBID na UECE e em seus diversos *campi* localizados no interior do estado, o que revela a necessidade de trabalhos que analisem dados desse projeto. Dois aspectos foram definidos como elementos centrais a serem analisados, a saber: a formação dos licenciados que participam do projeto e a relação entre o PIBID e o enfrentamento da evasão estudantil.

Embora o Programa não apresente explicitamente dentre suas finalidades a diminuição dos índices de evasão estudantil nos cursos de licenciatura, estudos indicam que este vem

contribuindo para a permanência do estudante no curso, uma vez que oferece um incentivo financeiro. O trabalho de Rabelo e Dias (2017) realizado em um NID de Física da Universidade Federal de São Paulo, concluiu que:

Os vínculos construídos entre os integrantes do subprojeto, principalmente com a coordenadora de área, e a superação das dificuldades encontradas na atuação na escola se constituíram elementos de sustentação no curso. Esses permitiram aumento do tempo de permanência no curso para os bolsistas, embora não tenham garantido a manutenção até conclusão do mesmo para todos. (Rabelo; Dias, 2017, p. 01).

Na mesma direção, o trabalho de Lima, Silva e Francisco Júnior (2022) indicou o PIBID como um Programa que teve implicações na permanência do estudante na licenciatura. Analisando o caso do Subprojeto de Química da Universidade Federal de Sergipe, os autores revelam que o Programa interferiu de forma positiva na permanência e formação no prazo regular dos bolsistas.

No caso da evasão estudantil na FECLESC, a primeira autora deste artigo vem desenvolvendo estudos sobre o tema desde 2018, que abrangem os cursos de Pedagogia, Letras Português e Química. Considerando que não há um consenso na literatura na área sobre um conceito de evasão, uma vez que este é um fenômeno complexo, nas pesquisas até o momento realizadas houve a utilização das modalidades definidas pelos estudos de Gilioli (2016) e Lima e Zago (2018), autores que consideram 04 tipos de evasão, conforme é apresentado na Figura abaixo.

**Figura 1 – Modalidades da evasão estudantil no ensino superior**

| NANOEVASÃO   | MICROEVASÃO  | MESOEVASÃO  | MACROEVASÃO  |
|--|--|---|--|
| <p>Permanência no curso, IES sistema, mas com alguma alteração administrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança de campus, no mesmo curso e IES.</li> <li>- Mudança de turno, no mesmo curso e IES.</li> <li>- Mudança de modalidade de ensino no mesmo curso e IES. (presencial ou EaD)</li> <li>- Mudança de formação no mesmo curso e IES. (licenciatura ou bacharelado)</li> </ul> | <p>Saída do estudante do curso, permanecendo na IES e no sistema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança para outro curso na mesma área do conhecimento na IES.</li> <li>- Mudança para outro curso em outra área do conhecimento na IES.</li> <li>* Não podemos desconsiderar as mudanças para cursos em distintos turnos, modalidade de ensino e de formação.</li> </ul> | <p>Saída do estudante do curso e da IES, mas permanência no sistema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança de IES para curso idêntico.</li> <li>- Mudança de IES para curso da mesma área do conhecimento.</li> <li>- Mudança de IES para curso de outra área do conhecimento.</li> <li>* Não podemos desconsiderar as mudanças para cursos em distintos turnos, modalidade de ensino e de formação, além do perfil da IES, pública, comunitária ou particular.</li> </ul> | <p>Saída do estudante do curso, da IES e do sistema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cancelamento da matrícula</li> <li>- Trancamento da matrícula</li> <li>- Abandono ou Desistência do curso</li> <li>- Jubilamento</li> </ul> <p>* Devemos considerar que esta saída pode ser definitiva ou temporária, pois o estudante pode retornar (nos casos de Trancamento e Abandono), ou ainda ingressar novamente por novo processo seletivo.</p> |



Com base nas modalidades descritas acima, o índice de evasão pode ser determinado a partir da relação com o curso de origem, a IES ou o Sistema de Ensino Superior. No presente estudo, por exemplo, foi considerado como indicador da evasão estudantil a saída do bolsista egresso do curso de Licenciatura em Matemática da FECLESC/UECE.

Na pesquisa de Rolim e Almeida (2021), publicada no artigo intitulado “A evasão estudantil no curso de Letras Português da FECLESC” as autoras mencionam como principais causas que motivaram a saída do/a aluno/a do curso investigado os seguintes fatores: 1) Deficiências oriundas da formação na Educação Básica; 2) Reprovação nas disciplinas; 3) Motivos relacionados à escolha do curso; 4) O movimento pendular<sup>4</sup>; 5) Dificuldade financeira; 6) Problemas relacionados à infraestrutura da FECLESC; 7) Ingresso precoce na graduação; 8) Papel de trabalhador-estudante; 9) Distância da família; e, finalmente, 10) Ausência de atratividade à carreira docente.

As causas elencadas acima estão diretamente relacionadas com o perfil do estudante da FECLESC, sobretudo no que se refere às deficiências com origem na Educação Básica, às dificuldades financeiras e a falta de identificação com a carreira docente, pois a escolha do curso, em alguns casos, é motivada pela falta de oportunidade e pelo fato da IES ser pública. Considerando que o ingresso no PIBID, além da concessão de uma bolsa de estudo, oferece aos licenciandos espaços formativos que podem contribuir para a construção da identidade profissional docente, acredita-se ser pertinente avaliar o potencial do Programa, tanto na permanência do estudante quanto na sua inserção na carreira docente.

Desse modo, como parte de um projeto de pesquisa mais amplo que pretende investigar os resultados do PIBID quanto ao atendimento de suas finalidades, o objetivo central do presente estudo foi realizar um mapeamento do perfil dos BIDs egressos do curso de Matemática da FECLESC/UECE, ponderando na análise três aspectos, quais sejam: a) a relação entre o PIBID e o enfrentamento da evasão estudantil no curso de licenciatura em Matemática; b) a formação do egresso; e, finalmente, c) o índice de BIDs que exercem o magistério, seja na rede básica de ensino público e/ou superior. Para tanto, foram selecionados alguns indicadores a serem pesquisados, apresentados no quadro abaixo.

<sup>4</sup> Muitos alunos não residem na cidade de Quixadá-CE e se deslocam de outros municípios, em condições precárias, viajando em ônibus superlotados.

**Quadro 1 – Indicadores para a análise.**

| INDICADOR                              | DADOS                     |
|--|---------------------------|
| <b>Situação no curso de Matemática</b> | Graduado/a                |
|  | Evadido                   |
| <b>Formação</b>                        | Graduado/a                |
|  | Especialista              |
| <b>Docência na Educação Básica</b>     | Mestre/a ou mestrando/a   |
|  | Doutor/a ou doutorando/a  |
|  | Pós-Doutor/a              |
| <b>Docência no Ensino Superior</b>     | Rede pública ou privada   |
|  | Rede pública/efetivo/a    |
|  | Rede pública/temporário/a |
| <b>Docência no Ensino Superior</b>     | Efetivo/a                 |
|  | Temporário/a              |

Fonte: elaborado pelos autores.

**METODOLOGIA**



Nessa fase da pesquisa, fizemos uso do método quantitativo e qualitativo, abordagens que possuem variações quanto ao método, forma e objetivos. Alguns autores como Duffy (1987 *apud* Neves, 1996) destacam os benefícios do uso articulado dessas duas abordagens como a possibilidade de congregar identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com a compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos).

Selecionamos um *corpus* de 38 BIDs que participaram do NID do curso de licenciatura em Matemática da FECLESC, entre o período de março de 2014 a fevereiro de 2016, ingressos nas seleções<sup>5</sup> regulamentadas pela Portaria CAPES nº 96/2013 e pelo Edital CAPES nº 061/2013 e pelo Edital UECE nº 003/2014<sup>6</sup>. O levantamento dos dados foi realizado por meio do contato com os dois coordenadores de área que atuaram nessa edição e identificaram a amostra de 38 bolsistas acessando dados do Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA).

Para analisar os dados sobre a formação do egresso, sua experiência no magistério na Educação Básica (EB) ou no Ensino Superior (ES) e sua situação funcional no contexto atual, a obtenção desses dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, houve um contato com o setor do Controle Acadêmico da FECLESC que disponibilizou informações sobre a situação dos/as alunos/as em relação ao curso, bem como o contato dos bolsistas. Considerando a desatualização dos dados de contato, utilizamos algumas estratégias para localizar os egressos tais como as redes sociais, o que possibilitou a coleta das demais informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) passou a ser contemplada com bolsas do PIBID a partir do Edital CAPES nº 02/2009, o qual permitiu a participação das IES estaduais nas seleções. O quadro a seguir mostra os editais CAPES e UECE e os NIDs implementados na FECLESC, ao longo dos 15 anos de PIBID/UECE.

<sup>5</sup> É importante ressaltar que, ao longo do projeto, são realizadas seleções de cadastro de reserva para substituir bolsistas concludentes ou casos de desistência e desligamento.

<sup>6</sup> Na FECLESC foram contemplados os cursos de licenciatura em Matemática (28 vagas), Física (28 vagas) e Química (24 vagas), na primeira seleção do Edital nº 003/2014.



| ANO         | EDITAL CAPES                    | NID               |  |
|-------------|---------------------------------|-------------------|--|
| 2010        | Edital nº 02/2009               | Física            |  |
|             |                                 | Matemática        |  |
| 2011        | Edital nº 01/2011               | Física            |  |
|             |                                 | Matemática        |  |
| 2012        | Edital nº 011/2012 <sup>7</sup> | Física            |  |
|             |                                 | Matemática        |  |
| 2013 - 2016 | Edital nº 061/2013              | Física            |  |
|             |                                 | Matemática        |  |
|             |                                 | Química           |  |
|             |                                 | História          |  |
| 2018        | Edital nº 7/2018                | Letras Português  |  |
|             |                                 | Física/Matemática |  |
| 2020        | Edital nº 2/2020                | Biologia          |  |
|             |                                 | Letras Português  |  |
|             |                                 | Matemática        |  |
| 2022        | Edital nº 23/2022               | Biologia          |  |
|             |                                 | Letras Português  |  |
| 2023        |                                 | Física/Matemática |  |
|             |                                 | História          |  |
| 2024        |                                 | Pedagogia         |  |
|             |                                 | Alfabetização     |  |
|             |                                 | Alfabetização     |  |
|             |                                 | Biologia          |  |
|             |                                 | História          |  |
|             |                                 | Letras Português  |  |

<sup>7</sup> Ampliou as vagas do Edital nº 11/2012.





## Quadro 2 - Editais CAPES que a UECE participou e os NIDs implantados na FECLESC.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com os dados acima, percebe-se que curso de licenciatura em Matemática da FECLESC, ao lado do curso de Física, foi o que mais participou do Programa na referida Instituição, não abrindo um NID apenas na Edição atual de 2024. No decorrer de sua trajetória, muitos estudantes tiveram a oportunidade de participar do projeto como bolsista.

Neste estudo, analisamos a amostra dos 38 BIDs egressos das seleções regulamentadas pelo Edital CAPES nº 061/2013, tendo como elementos de análise já assinalados anteriormente, a saber: a) a relação entre o PIBID e o enfrentamento da evasão estudantil no curso de licenciatura em Matemática; b) a formação do egresso; e, finalmente, c) o índice de BIDs que exercem o magistério, seja na rede básica de ensino público e/ou superior.

Sobre a relação entre o PIBID e a evasão estudantil, identificamos que dos 38 bolsistas 27 concluíram o curso. Não obstante, tendo como referência os conceitos de microevasão, nanoevasão, mesoevasão e macroevasão, nem todos os casos significam evasão da IES (FECLESC) e do Sistema de Ensino Superior, conforme pode-se observar pelo quadro a seguir.

## Quadro 3 - Modalidades de Evasão

| Graduados/as |       | Nanoevasão | Microevasão | Mesoevasão | Macroevasão |
|--------------|-------|------------|-------------|------------|-------------|
| SIM          | NÃO   | Nº         | Nº          | Nº         | Nº          |
| 27           | 11    | 00         | 01          | 03         | 07          |
| %            |       | %          | %           | %          | %           |
| 71,05        | 28,95 | 0,0        | 2,63        | 7,89       | 18,42       |

Fonte: elaborado pelos autores.

O índice de evasão no grupo de egressos do NID - Matemática/FECLESC/UECE corresponde a apenas 28,95% o que pode ser considerado um percentual baixo, dados que sugere ser o PIBID um projeto que pode ter contribuído para a permanência desses alunos/as no curso de origem. Quando consideramos a evasão a partir de suas modalidades, percebe-se que dos 38 egressos, 04 não abandonaram o Ensino Superior, havendo 01 BID que se



transferiu para o curso de Licenciatura em Pedagogia da FECLESC (Microevasão), 02 que abandonaram o curso de Matemática, porém ingressaram no curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Mesoevasão), 1 campi Quixadá, e 01 que se transferiu para o curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Ceará - UFC (Mesoevasão). Para compreendermos o papel do PIBID, tanto na permanência quanto nos casos de Microevasão, Mesoevasão e Nanoevasão, seria necessário uma análise que contemplasse outros elementos.

Na coleta de dados sobre o NID aqui investigado foi levantado com indicadores a formação, a experiência docente na Educação Básica e/ou no Ensino Superior e a atual situação funcional do egresso. Em relação à formação, citamos na consulta se o sujeito é graduado/a, mestre/a, mestrando/a, doutor/a, doutorando/a, pós-doutor/a ou pós-doutorando/a. Os dados apresentados nos Quadros 6 e 7 contam com uma amostra de 20 entre os 38 egressos. Foram excluídos os 11 BIDs que evadiram do curso de Matemática (FECLESC) e 07 sujeitos que não responderam ainda os questionamentos.

#### Quadro 4 - Formação dos egressos do NID - Matemática/FECLESC

| nte | FORMAÇÃO DO EGRESSO  |                   |          |             |              |          |         | Fo<br>: |
|-----|----------------------|-------------------|----------|-------------|--------------|----------|---------|---------|
|     | Somente<br>graduação | Especialista<br>s | Mestre/a | Mestrando/a | Doutorando/a | Doutor/a | Pós-doc |         |
|     | Nº                   | Nº                | Nº       | Nº          | Nº           | Nº       | Nº      |         |
|     | 06                   | 09                | 05       | 01          | 02           | 02       | 02      |         |
|     | %                    | %                 | %        | %           | %            | %        | %       |         |
|     | 30,0                 | 45,0              | 25,0     | 5,0         | 10,0         | 10,0     | 10,0    |         |

elaborado pelos autores.

A análise do nosso *corpus* de 20 BIDs mostra que a maior parte tem pós-graduação com predomínio do título de especialista. Na modalidade *stricto sensu*, 01 egresso está cursando mestrado em Ensino de Ciências da Matemática no IFCE; 05 possuem o título de mestre/a, sendo 02 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFC e 01 no PPGE da UECE. Os 02 egressos com título de doutor/a obtiveram no curso no Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFC, sendo os mesmos que realizaram um estágio pós-



doutoral. Os sujeitos que estão cursando o doutorado no momento da análise dos dados, cursam no PPGE da UFC e são os que concluirão o mestrado no mesmo Programa.

Buscando fazer uma correlação entre a formação e a atuação na docência, entre os 20 egressos, foram elaborados dois quadros com dados sobre a atuação profissional, considerando a Educação Básica (EB) na rede pública e o Ensino Superior (ES), e a atual situação funcional.

#### Quadro 5 – Experiência profissional na docência

| Somente na EB (pública) | Somente no ES | Ambas | Nenhuma |
|-------------------------|---------------|-------|---------|
| Nº                      | Nº            | Nº    | Nº      |
| 15                      | 04            | 00    | 01      |
| %                       | %             | %     | %       |
| 75,0                    | 20,0          | 0,0   | 5,0     |

Fonte:

elaborado pelos autores.

#### Quadro 6 – Atual situação funcional dos egressos

| Efetivo/a EB | Temporário EB | Efetivo/a ES | Temporário ES | Atua em outra área | Cursando Pós-graduação |
|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------------|------------------------|
| Nº           | Nº            | Nº           | Nº            | Nº                 | Nº                     |
| 04           | 08            | 03           | 01            | 02                 | 02                     |
| %            | %             | %            | %             | %                  | %                      |
| 20,0         | 40,0          | 15,0         | 5,0           | 10,0               | 10,0                   |

Fonte: elaborado pelos autores.

A maior parcela do grupo tem experiência na área da docência (95%), predominando a atuação na rede pública básica de ensino (75%), fazendo estes docentes parte dos que apresentam grau de graduado/a e especialista. Cruzando os dados com a situação funcional atual, 60% dos egressos encontram-se na escola pública, contudo 40% com contrato de temporário o que sugere uma fragilidade da carreira docente, uma vez que estes não possuem os mesmos direitos dos docentes efetivos. Como afirma Nóvoa (1999), o ingresso na rede de ensino por meio de concurso público faz parte do processo de profissionalização da docência.

Apenas 01 dentre os 06 egressos que possuem formação em curso de *stricto sensu*, concluída ou em andamento, possui experiência no ensino básico e nenhum/a, atualmente,



está atuando na EB. Desse grupo, 04 exercem o magistério no Ensino Superior – 03 como professores/as efetivos/as e 01 como temporários; e 02 estão dedicados/as à pós-graduação, com bolsa de estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o PIBID seja um projeto que esteja em vigor há 15 anos na UECE, uma busca exploratória em alguns sítios eletrônicos sugere que haja uma carência de estudos no campo das produções acadêmicas que apresentem dados sobre os diversos NIDs implementados ao longo de sua história. Desse modo, neste ensaio apresenta-se alguns dados sobre os egressos do NID do curso de Matemática da FECLESC/UECE que participaram da edição no período entre março de 2014 e fevereiro de 2016. O objetivo central foi realizar um mapeamento do perfil desses egressos, ponderando na análise a relação entre o PIBID e o enfrentamento da evasão estudantil no referido curso, bem como mapear a formação do egresso e levantar o índice de BIDs que ingressaram como docentes na rede básica de ensino público e/ou superior.

A análise dos dados sugere que o Programa pode ter contribuído para a permanência do estudante no curso, uma vez que dos 38 bolsistas, 27 concluíram a licenciatura em Matemática na FECLESC. Sobre a formação desses ex BIDs a maioria cursou pós-graduação, com predomínio na formação *lato sensu* (especialização). Também foi identificado que do grupo de 20 egressos a maior parte está exercendo a função docente na rede pública de ensino básico. Dessa edição, 04 egressos estão atuando como docentes no Ensino Superior, sendo 03 professores/as efetivados em IES, um aspecto que pode ser indicativo da relação do PIBID com a formação na área da pesquisa, considerando que esta é uma atividade que faz parte das ações do Programa e que merece ser melhor investigado.

Os dados quantitativos sobre o ingresso dos BIDs na pós-graduação e na rede de ensino básico, portanto, podem contribuir para se avaliar *a posteriori* a relação do Programa com seu objetivo de melhorar a formação docente e formar professores para atuar na rede básica do ensino público.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Edital nº 1, de 12 de dezembro de 2007. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

LIMA, F. S. de; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

LIMA, J. P. M; SILVA, V. A.; FRANCISCO JÚNIOR, W. E. Evasão e permanência em um curso de licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer? **Ensino de Química em Foco**. São Paulo. v. 43. n. 3, p. 330-339, ago. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/363572936\\_Evasao\\_e\\_permanencia\\_em\\_um\\_curso\\_de\\_Licenciatura\\_em\\_Quimica\\_o\\_que\\_o\\_PIBID\\_tem\\_a\\_oferecer](https://www.researchgate.net/publication/363572936_Evasao_e_permanencia_em_um_curso_de_Licenciatura_em_Quimica_o_que_o_PIBID_tem_a_oferecer). Acesso em: 01 jul. 2025.

NÓVOA, A. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1999, p.15-21.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 01, n. 03, 2º sem., 1996. Disponível em: [http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo\\_sobre\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf). Acesso em 03 abr. 2025.

RABELO, L.; DIAS, V. S. Influência do PIBID na manutenção e evasão de alunos em um curso de Licenciatura em Ciências. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 3 a 6 de julho de 2017.

ROLIM, M. J.; ALMEIDA, D. M. A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 01-12, 2021.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. 2007. Disponível em: [https://www.senado.gov.br/comissoes/ce/ap/pde/ap\\_03\\_cne.pdf](https://www.senado.gov.br/comissoes/ce/ap/pde/ap_03_cne.pdf). Acesso em: 01 ago. 2025.